

MUSICOTERAPIA COMO MECANISMO DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS OCASIONADOS PELA DEMÊNCIA EM IDOSOS.

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

COSTA; Stephanie Castilho da ¹, ASSUNÇÃO; Christian Fróes ², EVANGELISTA; Lara Nadira Whibbe ³, SANTOS; Vilania Ninaut Henrique Sampaio dos ⁴, LIMA; Thais Roberta Mendonça de ⁵

RESUMO

Introdução: No contexto populacional mundial, observa-se um crescimento exponencial do envelhecimento e conseqüente a isso, o aumento dos fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas, especialmente as do tipo neurodegenerativas, como a demência. Essa patologia provoca declínio nas funções cognitivas, como a memória, capacidade intelectual, raciocínio, relações socioafetivas, além de possuir implicações funcionais na realização de atividades diárias do indivíduo. No tratamento da demência é possível utilizar métodos farmacológicos e não farmacológicos, de modo que em alguns estudos reflete-se a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). A incorporação da musicoterapia ao tratamento das patologias em geral, tem indicado resultados benéficos na prevenção dos agravos ao indivíduo, por promover a humanização dos cuidados, assim como a melhoria na estimulação dos seus aspectos cognitivos. **Objetivo:** Conhecer as implicações da musicoterapia como forma de tratamento em idosos acometidos com demência. **Método:** Trata-se de um estudo narrativo de caráter qualitativo, com busca por pesquisas primárias produzidas a partir da temática nos últimos 5 anos (2016 a 2020). A busca foi realizada nas bases de dados: *Google Acadêmico*, *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) e *BVS* (Biblioteca Virtual em Saúde) em que foram inseridos os termos "música", "idosos", "demência" e "musicoterapia", combinados aos operadores booleano "AND" e "OR". Ao realizae a leitura dos títulos e resumo, além de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 7 artigos, que após a leitura na íntegra dos mesmos, elegeu-se 5 artigos que fizeram parte desta revisão narrativa. **Resultados:** Com o avançar da idade, a ocorrência de alterações nas funções cognitivas pela demência, caracterizam-se por um declínio mental e físico refletindo nos idosos déficit cognitivo de memória, agitação, confusão, apatia, isolamento, dificuldade em realizar atividades, alterações de comportamento, entre outros, contribuindo para uma diminuição na qualidade de vida, além de possibilitar ao indivíduo interação com o meio e sentimento de integração. A musicoterapia provoca estímulos que interferem diretamente nos aspectos psicossociais e nas funções cognitivas, retardando a evolução da demência. O uso da música como uma intervenção, mostra-se efetiva pelo fato de ser de baixo custo, não necessitar de atenção prolongada e de desencadear possíveis reminiscências com a exposição musical, proporcionando bem

¹ Universidade Federal do Amazonas, stercosta17@gmail.com

² Universidade Federal do Amazonas, professional.christian@gmail.com

³ Universidade Federal do Amazonas, lara.whibbe@bol.com.br

⁴ Universidade Federal do Amazonas, vilaniaa@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Amazonas, thais.roberta11@live.com

estar. Deste modo é possível compreender essa estratégia como capaz de surtir efeito de responsividade ao idoso acometido pela demência e assim prevenir os agravos e melhorar a sua condição de vida. Considerações Finais: A musicoterapia quando utilizada no tratamento dos agravos acometidos pela demência, perante os estudos, exprime resultados positivos garantindo efetividade na prática terapêutica. Portanto fica evidente a necessidade de maior número de produções científicas a respeito da temática e que envolvam os cuidados não farmacológicos aos pacientes com demência. Referências: CASARIN, S. T. *et al.* Tipos de revisão de literatura: Considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *J. nurs. Health*, v. 10, n. 5. 2020. CÔRREA, L. *et al.* Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos. *Cadernos brasileiros de terapia ocupacional*, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 539-553, abr./jun. 2020. HIRATA, S. M.; BARBOSA, A. F. C. A musicoterapia e sua inter-relação com a reabilitação neuropsicológica na doença de Alzheimer. *Psicologia.pt*, p. 1-11. 2019. NASCIMENTO, N. M. *et al.* Benefícios da estimulação cognitiva ao idoso com doença de Alzheimer. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, VI, 2019, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: Editora Realize, 2019. RIPANI, J. L. Intervenções não farmacológicas de manejo na agitação de idosos com demência em ambiente doméstico. *Rev. Cub. Enferm*, v. 35, n. 4, p. 1-15, 2019. ROSÁRIO, V. M.; LOUREIRO, C. M. V. Reabilitação cognitiva e musicoterapia. *Revista InCantare*, v. 7, n. 1, p. 16-37, jan./jun. 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-Chaves: Musicoterapia, Idosos, Demência, Música.